R. G. - 5. 322

Vol. I. Sabbado, 29 de Setembro de 1860. N. 2.

O TRABALHO ESCOLASTICO

JORNAL LITTERARIO E RECREATIVO

Redigido por alguns estudantes.

O TRABALHO ESCOLASTICO.

E' hoje a segunda vez que publica-se este periodico, cujo unico alvo é cultivar as nossas ainda debeis intelligencias. Por essa razão, leitores, deveis relevar alguns erros, que necessariamente haveis d'encontrar, porque não deveis esperar de tão fracas intelligencias senão fracos productos. São certamente dignos de louvor esses que, como verdadeiros collegas, tiverão uma tão feliz lembrança: vamos pois todos juntos dar um abraço nesses dignos instituidores do *Trabalho Escolastico*. E' pois mister, que todos nos esforcemos até o ultimo instante, para que esta instituição tenha sempre bom exito, porque, auxiliando-nos, vós vos vangloriaes. E' preciso tambem, que vos estimuleis, porquanto, sem isso nada conseguir mos. Practicando assim só vós nos fazeis um bem, que é o dever de todos, como dizia o joven Nazareno, prégando a doutrina de Deos: Faze bem não olhes á quem: mas tambem á vós, porque cultivais as vossas mentes. Esta folha, mostrará que os benignos monges do mosteiro de S. Bento não empregam os seus esforços inutilmente, e que nós tiramos vantagem das sabias e agradaveis lições dos nossos mui doutos perceptores, e tambem que os escolares do mesmo mosteiro não são o que por ahi se costuma dizer.

Ainda pela segunda vez vos pedimos desculpa das faltas que encontrardes, e tambem por ser este trabalho tão diminuto.

Descoberta da imprensa.

Uma das mais importantes descobertas que tem feito a intelligencia humana é a da imprensa.

Um mancebo, natural de Mayence, chamado Guttemberg, pensou em 1448 gravar em relevo n'uma chapa de cobre alguns manuscriptos que possuia; pois, como sabeis, antigamente tudo era em manuscripto.

Seus esforços e tentativas foram, conta-se, começados em Strasbourg, cidade de França; mas tendo Guttemberg gasto o que podia, e faltan io-lhe os recursos, voltou para Mayence, e ahi associou-se á um ourives chamado João Faust.

Este, podendo dispender de mais recursos pecuniarios, fez com que aquelle levasse á effeito a sua util e grande empresa. Esta descoberta, leitores, é um facho que alumia o universo inteiro. Consta que a primeira obra escripta por este novo systema foi para uma Biblia, sem data. Por morte de Guttemberg, João Faust associou-se de novo ao seu genro Schœfer, que mais tarde descobrira como se fundião as lettras.

R. C. de Menezes.

O Egypto.

Este reino fôra outr'ora o mais agradavel, o mais fertil, o mais bem cultivado pela sciencia, merecendo os Egypcios por essa razão ser chamados pelas demais nações, Magicos. E' o mais rico, o mais ornado dos mais sumptuosos monumentos, como as enormes piramydes, que, com a sua immensa massa, que ainda

hoje se encontra pelas bordas de Nilo, cobrião uma grande parte delle, o sumptuoso templo d'Iris, a admiravel estatua, que, quando o sol rompia com os seus raios as cortinas da noite, entoava um som jucundo, e quando elle se punha, um som lugubre. Fôra o Egypto que possuira o grande Sesostris, que emprehendêra a conquista do mundo inteiro, que com tudo fôra bom, justo e sabio; de modo que as crianças temião perde-lo, como a seus proprios pais; então erão os Egypcios o mais feliz povo do mundo; mas ah! depois da morte deste virão-se elles governados por um homem, filho daquelle que elles tanto amarão, infame, e não por um rei; por um homem que, como Pygmalion e Nero, se fizera notavel na historia pela sua malvadesa! Porém tornemos ao assumpto. E' incrivel o que os soberanos Egypcios (fallamos dos bons como Sesostres e não dos perversos como seu filho) fizerão do Nilo; este fertilisava o paiz com suas aguas, porque grande quantidade de canaes tinhão sido abertos por toda a cidade, de modo que união-se as cidades, villas e aldêas. Este bello paiz quando estava na idade d'ouro, foi invejado pelo ambicioso Cambyse, que então reinava na Persia, e tornou-se sua preza.

Ricardo Corrêa de Menezes.

Os tempos da ignorancia e importantes invenções.

Leitores, são breves os pensamentos que me guião a dizer-vos alguma cousa a respeito da Europa, e dos poucos acontecimentos que forão omitidos na progressiva carreira de sua historia. Julgo não deverdes ignorar que a primeira parte da Europa estabelecida foi a Grecia, e que desta fizerão os gregos uma nação valorosa, e polida; assim como tambem Roma tornou-se um imperio poderoso e dominou quasi todas as partes do mundo até então conhecido. E não deveis ter no esquecimento que depois de Jesus Christo quatro ou cinco seculos, o imperio romano fôra desmembrado, espalhando-se sobre Hespanha, Italia, e Grecia; as tribus do norte da Europa, e já por este motivo as artes por algum tempo forão esquecidas, e outro tanto as sciencias, e civilisação, que estes paizes havião cultivado, e por essa torpe maneira, ficou reduzida a estado de barbaridade quasi toda a Europa. Por esta occasião deu-se o nome de — seculos de trevas — porque as nações existião n'um estado ignorante, feroz e barbaro. Este trilho tomarão as cousas até os ultimos quinhentos annos, em que começou pouco a pouco a reapparecer o sceptro da *sapiencia*, e deste tempo para cá tem a sociedade avançado nos passos da civilisação, e subido a um grão de melhoramento, a que nunca dantes subira.

Quanto á historia da religião christã nada mais posso fazer do que lançar um rapido olhar sobre ella: morto o nosso Salvador no anno 33, sahirão alguns apostolos pelos differentes paizes prégando o Evangelho. O mais bem succedido dentre todos foi S. Paulo, que, por muitas vezes, atravessou a Asia menor, e percorreu a Grecia fazendo á todos, crentes da religião christã, e tomando o ultimo abrigo na cidade de Roma, e ahi achou no anno 61 a morte. Os christãos começarão a fazer progredir o evangelho em muitas partes do imperio romano, apesar de serem perseguidos pelos imperadores romanos. No anno 60 espalhou-se isto na Bretanha, e não muito tempo levou que tambem não se espalhasse por diversas partes da Europa, e começou a ter aceitação pelos outros reis e principes europeos, no anno 360, quando adoptada por Constantino. D'ahi por diante marchou progressivamente, e as muitas adorações tornarão-se n'uma, e a um só Deos, e cessarão os horrendos sacrificios, e das druidas as sombrias superstições; e pela religião da Cruz forão desprezados os occultos ritos de Odina. Os papas de Roma forão pouco á pouco accumulando um grande poder, abusando muitas vezes da opinião então dominante, depois de

terem conseguido postarem-se em frente da religião christã, e tendo por este meio uma indisputavel influencia sobre o genero humano. Passado algum tempo o seu dominio se foi afrouxando, e contra elle protestou grande parte da christandade, e foi d'ahi então que se lhes deo o nome de —Protestantes—. Nos nossos dias o pontifice romano de pouco poder gosa; e si a igreja catholica servia de perseguição no seculo das trevas; presentemente tem deixado esta intolerancia, tornando-se distinctos nos tempos modernos, os papas pelo seu dó. Havia um recondito tribunal denominado, da —inquisição— para aquelles que se suspeitavão não serem verdadeiros sectarios da religião catholica, que se olhava como unica crença bem fundada, e esta instituição foi ractificada pelo papa Innocencio III, no anno 1215: d'ahi por diante ella se foi estendendo com descommedimento, e tomou para seu abrigo em 1481, a Hespanha, onde teve admiravel dominio, e fez-se o tribunal mais barbaro e sanguinario que jamais existio sobre a terra, e foi por longo tempo o valido instrumento com que os pontifices romanos detiverão seu systema de tyrannia, a ponto de introduzir-se em grande parte da Europa, em que prevalescia a religião catholica; porém, o seu horrendo poder tão despotico não pôde continuar em nenhum d'elles, e assim na Hespanha; foi ultimamente, no anno 1820, abolida.

(Continúa.)

João C. de Moraes.

O amor.

E'esta palavra mysteriosa que faz incensantemente pulsar os corações de quem a combate. Quizera difinir semelhante palavra mas vejo que quanto mais entranha-se pelos subterranneos em que se acha sepultada, mais julgo dificil de encontral-a. Ainda que tenha foleado as paginas de diversos livros não a encontro.

Embriaga-me os effeitos que ella produz, e descrever-vos o prazer com que todos o buscão seria impossivel. Se levantar-mos o véo que encobre as maravilhosas scenas burlescas representadas por essa palavra, *nascida em nossos corações* nascida pela sympathia, ramificada em nossos corações pelas raizes inabalaveis que della germinão;

Se formos difinir como Buffon que diz que o amor, é o desejo innato, a alma da natureza, o principio inexgotavel da existencia, o germen da perpetuidade, espalhado em tudo pelo sopro da vida;

Concluiremos, que é o unico meio que póde abrandar os corações gelados e insensiveis. Se o amor é o desejo insaciavel, se é emfim, como diz Rachefecoult, o desejo de habitar nos corações de quem sympathisamos; concluimos que o amor é um não sei que, cujos effeitos são incriveis.

A cada instante é retocado o seu colorido representando diversas fórmas, ás vezes chammas inextinguiveis, ás vezes representado por varias figuras, o excesso do bem que consagramos a quem amamos. Amor, essa palavra que só ao pronunciar faz exultar os nossos sentimentos, é o orvalho puro do céo derramado nos corações dos que soffrem, é o linitivo que, ainda que não cura, cicatrisa; é o equilibrio que não contrabalancêa com a qualidade de quem amamos.

Julgo não haver definição para um objecto que causa tanto embaraço, e sobre o qual ha tanta divergencia, e se não podemos definir semelhante termo, tratemos de ir gosando como fazia Ninon de Senclos o encanto que nos seduz e diverte.

Thomaz da Costa Rabello.

O amor materno.

(Continuação do n. 1.)

A mulher que tem feito a vergonha da sociedade, seguindo a estrada da infamia, torna-se boa ao sentir o primeiro grito de seu filho; sim porque este grito annuncia-lhe que ella tem de cumprir uma missão sublime dada á mulher por Deos, isto é, de dar um novo membro á sociedade, membro que talvez seja de grande proveito á na patria. E aquella que é unida pelos laços do mais puro amor e matrimonio e que tem jurado perante es altares guardar fidelidade a este a quem já deu seu coração, sente que não pode mais quebrar este juramento ao contemplar em seu filho o fructo de seu amor. .. Porém basta, para que discorrer mais sobre um sentimento que existe no coração de todas as mulheres, e que todos os homens o comprehendem pois são seus filhos. Sim este sentimento existe desde Eva que cooperou para nossa perdição, até Maria nossa doce mãe que cooperou para nossa redempção. Maria nome sublime foi o exemplo vivo desta grandiosa virtude, ella a exercitou em toda a sua extensão pois desde o nascimento do nosso Salvador até a sua morte; ella deu provas dos mais heroicos e bellos sacrificios que um coracão materno pode conceber; e ainda hoje lá do céo protege seus filhos quando no mar tempestuoso da vida necessitão de seu valioso auxilio. A vista pois do que acabei de expor e com as considerações que o coração de um bom filho pode augmentar, amemos nossas mães considerando-as como uma arvore de quem nós somos simples fructos.

Vós minha mãe a quem dedico este pequeno e imperfeito trabalho, vós anjo consolador de minhas penas, amparo de minha mocidade, a quem confio as esperancas do meu futuro; recebei-o como um fraco tributo, destas noites de cuidados que tantas vezes tendes passado junto ao meu leito de dor, e se ao lerdes estas linhas eu devisar um sorriso de animação em vossos labios, achar-me-hei bem pago, deste tosco trabalho, que não seria nada para outro que já tivesse a mente ornada com os dotes da sciencia, eu pobre della; porém rico de boa vontade o offereço tal qual elle é e com elle um osculo respeitoso deste vosso filho

Augusto Justino de Mattos.

POESIA.

A roza.

A roza é bella
Na linda côr,
Mas não é firme
Do sol ao pôr.

Quando a tardinha
Se ostenta a briza,
A roza tremula
Se atemorisa!

Luta com ella
Perdida a côr,
E cahe desfolhada
Já sem odôr!

A roza é linda
Mas vive pouco,
E quem a namora
E' certo um louco!

Assim como a roza
Murcha a belleza;
Tem seus caprichos
A natureza!

Só a virtude
Zomba da morte;
Não teme as brizas
Não muda a sorte!

Tomai oh, bellas!
Esta lição;
Vós, que a belleza,
Julgais condão.

Passados annos
Da juventude,
Morta a belleza
Fica a virtude!

João C. de Moraes.

CHARADA.

Do homem por signaes exteriores
Declarei as occultas propensões } 1

Sem mim ninguem medira as dimensões
Não haverião pois agrimensores } 1

CONCEITO:

Não se encontra sem mim uma cidade
Ave sou da maior utilidade.

Pedro Manoel de Mello.

Typ. de D. L. dos Santos, trav. d'Ouvidor n. 20